



PRESS RELEASE - 2010

CAIXA

Como medida de economia de recursos e de responsabilidade socioambiental, sugere-se não imprimir este documento.

Sumário

Destaques	4
Análise Econômico-Financeira	5
Principais Números	5
Conjuntura Econômica	7
Desempenho	8
- Principais Itens do Resultado	8
- Resultado da Intermediação Financeira	8
- Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias	9
- Despesas Administrativas	10
- Outras Receitas / Despesas	11
Ativos	12
- Títulos e Valores Mobiliários	12
- Operações de Crédito	13
- Inadimplência	14
- Provisão para Risco de Crédito	15
Captações	16
- Depósitos à Vista	16
- Poupança	16
- Depósitos a Prazo	17
- Adequação de Capital	17
Ativos Administrados	18
- Fundos de Investimentos	18

Este relatório se baseia nas Demonstrações Contábeis Consolidadas da CAIXA em 31 de dezembro de 2010. Entretanto, os valores e suas formas de apresentação são frutos de ajustes gerenciais, podendo haver divergências com as publicações contábeis em razão de eventuais realocações ou aglomerações de itens, as quais visam fornecer um melhor entendimento ou visão da evolução de ativos, passivos e resultados, ou ainda, preservar a comparabilidade dos dados entre os períodos.

A partir de 30 de junho de 2010, as informações apresentadas estão consolidadas e abrangem as demonstrações da Instituição Financeira CAIXA e da empresa CAIXA-PAR, subsidiária integral da CAIXA.

Os valores indicados como totais em algumas tabelas podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem, devido a ajustes de arredondamento.

Todos os índices e variações apresentados foram calculados com base nos números inteiros, podendo haver divergência quando o cálculo for efetuado sobre os valores arredondados.

Destaques

1. A CAIXA alcançou um lucro líquido de R\$ 3,8 bilhões em 2010, crescimento de 25,5%. No último trimestre, o resultado foi de R\$ 1,3 bilhão, frente aos R\$ 965 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior.
2. Ao final do ano, a Empresa possuía patrimônio líquido consolidado de R\$ 15,4 bilhões, expansão de 17,4% quando comparado a 2009. O retorno sobre o patrimônio líquido médio foi de 26,3%, ante 23,2% ao final de dez/09.
3. As operações de crédito atingiram saldo de R\$ 175,8 bilhões, alta de 41,3%, e foram a principal alavanca para o crescimento de 17,4% dos ativos consolidados da Instituição, cujo montante de R\$ 400,6 bilhões em dez/10, mantém a CAIXA na 4ª posição entre os maiores bancos do País.
4. Além dos recursos próprios, a Empresa é responsável pela administração de mais R\$ 435,8 bilhões, destacando-se os R\$ 260,3 bilhões referentes ao FGTS e os R\$ 123,5 bilhões em fundos de investimentos.
5. O saldo da carteira de crédito comercial alcançou R\$ 55,4 bilhões, alta de 23,4% frente a dez/09. O segmento de Pessoas Jurídicas obteve saldo de R\$ 28,5 bilhões e o de Pessoas Físicas, R\$ 26,9 bilhões, crescimentos de 21,2% e 25,7% no ano, respectivamente.
6. A carteira habitacional superou uma marca histórica, com R\$ 108,3 bilhões de saldo e evolução de 53,6% em relação a 2009.
7. A inadimplência total (atrasos superiores a 90 dias) do crédito na CAIXA manteve-se controlada durante 2010 e encerrou em 2,0%, abaixo do percentual do ano anterior, que foi de 2,2%.
8. O Patrimônio de Referência atingiu R\$ 32,6 bilhões, com evolução de 24,1%, o que permite ao Banco manter sua ação de expansão da oferta de crédito. O índice de Basiléia terminou o ano em 15,4%, superior ao mínimo de 11% exigido pelo Banco Central do Brasil.
9. Os depósitos apresentaram saldo de R\$ 215,2 bilhões, com evolução de 19,1% em relação a 2009. Os depósitos à vista ampliaram 17,4%, para R\$ 19,6 bilhões de saldo e mais de 16 milhões de contas correntes, entre pessoas físicas e jurídicas. Os depósitos a prazo encerraram o ano com R\$ 54,2 bilhões e a poupança, que fechou 2010 com R\$ 129,4 bilhões em carteira, cresceu 19,1%.
10. Para atender aos seus 52,8 milhões de clientes, bem como a todos os cidadãos para pagamentos de benefícios, a CAIXA conta com uma rede de 40 mil pontos de atendimento. São 6,9 mil unidades próprias, entre agências, postos e salas de autoatendimento e 33 mil correspondentes, sendo 10,7 mil lotéricos.
11. A CAIXA recebeu o Selo Pró-Equidade de Gênero, promovido pela Secretaria de Promoção da Mulher, além de um troféu por ter sido certificada pela 3ª vez consecutiva com o Selo que reconhece o esforço da Organização no desenvolvimento de práticas de equidade de gênero.
12. O Prêmio Destaque de Marketing 2010, promovido pela Associação Brasileira de Marketing e Negócios, teve a CAIXA como grande vencedora. Nesta edição, a Empresa foi premiada em três categorias: "Marketing de Serviços", "Marketing Promocional" e "Comunicação Integrada" com as campanhas Loterias CAIXA, Promoção Fatura Zero e Feirão da CAIXA, respectivamente.
13. A CAIXA possui a 8ª marca mais valiosa do mercado segundo a Brand Finance que, em parceria com a revista The Brander/IAM, publicou a sexta edição anual do estudo das 100 marcas mais valiosas presentes no Brasil.
14. Pela sétima vez consecutiva a CAIXA está entre as melhores gestoras de recursos do país. A Empresa foi a vencedora no ranking da Revista Exame de melhor gestor de Fundos de Renda Fixa. O prêmio foi concedido nas categorias de melhor gestor de Fundos de Renda Fixa no segmento Gestão Ativa e Varejo.
15. A Fitch Ratings, agência internacional de classificação de riscos, anunciou a elevação das notas da CAIXA de "AA(bra)" para "AA+(bra)". O *rating* de um banco é uma medida balizadora para o mercado operar e reflete, entre outros, a qualidade e eficiência na gestão do crédito e as práticas de governança corporativa adotadas.

Principais Números

Itens de Resultado (R\$ milhões)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Resultado Líquido	452	705	878	965	778	890	749	1.348
Resultado Operacional	426	790	797	894	765	848	637	467
Resultado de Intermediação Financeira ¹	2.835	2.995	2.672	3.044	3.331	2.799	2.902	3.369
Receita Operações de Crédito ¹	3.251	3.388	3.650	3.934	4.182	4.633	5.223	5.535
Despesa Provisão Risco de Crédito ²	(725)	(868)	(983)	(809)	(1.291)	(1.213)	(941)	(1.178)
Receita Prestação de Serviços (com Rendas de Tarifas) ¹	2.067	2.144	2.371	2.389	2.424	2.531	2.690	2.833
Despesas Administrativas	(3.340)	(3.542)	(3.586)	(4.108)	(3.677)	(3.838)	(3.988)	(4.526)
Itens Patrimoniais (R\$ milhões)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Ativos Totais	312.505	323.406	341.715	341.312	363.801	380.472	400.247	400.614
Carteira de TVM	117.929	121.093	108.517	118.450	105.075	110.113	108.167	108.575
Carteira Operações de Créditos	89.210	99.233	111.958	124.371	134.580	149.152	162.780	175.784
Crédito Comercial	33.388	36.747	41.103	44.933	47.336	51.942	53.852	55.441
Crédito Comercial PF	15.800	18.422	20.212	21.401	22.922	24.937	26.349	26.908
Crédito Comercial PJ	17.588	18.325	20.891	23.532	24.415	27.005	27.503	28.532
Habitação	49.197	55.019	62.844	70.521	77.809	86.907	97.911	108.330
Saneamento e Infraestrutura	6.625	7.467	8.011	8.917	9.435	10.303	11.017	12.013
Provisão Para Risco de Crédito	(7.352)	(7.918)	(8.525)	(8.855)	(9.085)	(9.704)	(10.243)	(11.146)
Depósitos	171.698	175.668	185.301	180.670	190.709	195.879	203.387	215.182
Depósitos à Vista	12.475	13.058	14.085	16.714	17.740	18.000	18.573	19.626
Poupança	95.844	98.333	104.125	108.710	111.341	116.331	123.347	129.430
Depósitos a Prazo	53.306	53.429	54.577	43.789	48.884	49.312	50.865	54.207
Patrimônio Líquido	12.976	13.502	12.347	13.144	13.743	14.295	16.351	15.437
Patrimônio de Referência (PR)	22.730	22.906	23.097	26.245	30.014	30.572	33.076	32.570
Ativos Administrados - Total	673.482	694.382	720.800	731.719	765.937	789.611	826.874	836.384
Ativo Administrado do FGTS	223.034	226.807	230.335	235.065	241.763	246.988	251.912	260.279
Fundos de Investimentos	87.469	92.867	97.179	102.930	109.608	111.364	123.905	123.541
Indicadores (em %)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Retorno sobre Ativos Médios (anualizado)	0,6	0,9	1,1	1,1	0,9	1,0	0,8	1,4
Retorno sobre PL Médio (anualizado)	14,8	23,1	30,1	33,9	25,2	27,9	21,0	38,5
Índice de Eficiência (trimestral - Desp. Admin. / RIF + RPS)	68,1	68,9	71,1	75,6	63,9	72,0	71,3	73,0
Índice de Cobertura de Despesas Administrativas (trimestral)	61,9	60,5	66,1	58,2	65,9	65,9	67,4	62,6
Índice de Cobertura de Despesas de Pessoal (trimestral)	97,2	96,7	105,1	94,0	103,8	109,1	108,8	100,2
Provisão Risco de Crédito/Op. de Crédito	8,2	8,0	7,6	7,1	6,8	6,5	6,3	6,3
Índice Basileia	19,9	18,8	16,1	17,5	18,1	17,1	17,0	15,4
Índice de Imobilização do Capital Próprio	11,3	13,4	13,8	16,6	15,0	15,5	15,1	17,2
Endividamento do Setor Público	28,7	30,9	33,0	30,8	27,4	28,8	28,5	30,5
Inadimplência Total (atrasos superiores a 90 dias)	2,9	2,5	2,5	2,2	2,2	2,3	2,0	2,0
Inadimplência Comercial	3,8	3,9	3,6	3,4	3,2	3,0	2,9	3,0
Inadimplência Comercial PF	5,8	5,4	5,2	5,2	4,9	4,8	4,5	4,8
Inadimplência Comercial PJ	2,1	2,4	2,1	1,8	1,6	1,4	1,4	1,4
Inadimplência Habitação	1,9	2,0	2,0	1,8	1,9	1,7	1,7	1,6
Participação de Mercado ³ (em %)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Poupança	34,89	34,85	34,72	34,07	33,96	34,13	34,25	34,20
Depósitos à Vista	11,02	10,75	11,51	11,73	13,19	13,09	12,90	12,42
CDB/RDB	3,94	4,07	4,17	4,49	4,92	5,06	5,16	5,30
Fundos de Investimentos	7,35	7,45	7,18	7,21	7,38	7,35	7,61	7,41
Crédito Total (exclui Outros Créditos)	7,18	7,76	8,31	8,79	9,27	9,75	10,09	10,32
Crédito Comercial PF	3,88	4,28	4,53	4,60	4,76	4,99	5,04	4,88
Crédito Comercial PJ	3,60	3,77	4,21	4,52	4,57	4,77	4,54	4,48
Habitacional	70,75	72,42	74,09	74,91	75,32	75,85	76,11	76,05
Rede Física	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Agências	2.069	2.074	2.078	2.084	2.087	2.090	2.099	2.206
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	467	468	474	482	496	513	529	532
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	1.073	1.134	1.166	1.187	1.274	1.350	1.373	1.456
Salas de Autoatendimento	2.568	2.643	2.638	2.699	2.658	2.671	2.711	2.747
Lotéricos	9.449	9.746	10.137	10.226	10.318	10.466	10.604	10.671
Correspondentes CAIXA AQUI	10.711	11.609	12.864	13.707	15.928	19.141	21.329	22.345

Principais Números

Transações (em milhões)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Agências	108	108	106	97	103	106	110	105
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	4	5	5	4	4	5	5	4
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	15	16	14	13	11	11	13	14
Salas de Autoatendimento	242	247	275	281	242	243	266	276
Banco 24h e Compartilhamento BB	30	33	39	40	39	42	50	50
Lotéricos ⁴	371	383	414	424	420	430	456	458
Internet Banking	80	88	91	103	108	119	133	136
Correspondentes CAIXA AQUI	34	34	36	37	37	39	42	41
Clientes e Contas (em mil)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Cientes PF	46.956	47.324	47.916	48.465	49.377	50.020	50.940	51.773
Cientes PJ	818	847	885	909	942	979	1.027	1.066
Contas Correntes ⁵	13.352	13.795	14.075	14.446	14.913	15.451	15.978	16.405
Contas de Poupança	37.402	37.907	38.478	38.907	39.343	39.869	40.293	40.826
Colaboradores	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10
Empregados CAIXA	79.458	80.606	81.171	81.306	81.880	81.460	81.866	83.185
Estagiários e Aprendizizes	15.316	15.813	16.033	16.914	16.770	16.617	16.075	15.563

¹ Para efeito de comparabilidade, os valores anteriores ao 3T09 foram submetidos a ajustes gerenciais, devido a mudanças de critérios de classificação contábil.

² Exclui as movimentações com Provisão Adicional.

³ Com base nas informações da Nota para a Imprensa do Banco Central, em 26/01/2011 e da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), para os Fundos de Investimentos.

⁴ Não estão contempladas as transações com as modalidades de loterias.

⁵ Contas de Depósitos à Vista, exceto Contas Salário.

Economia Internacional

O cenário econômico internacional, no ano de 2010, teve como um dos fatores mais marcantes a recuperação econômica nos principais países desenvolvidos. Todavia, esse processo tem sido mais lento do que se previa, contrastando com a forte expansão observada nas economias emergentes.

Nos Estados Unidos, os dados divulgados a partir do segundo semestre do ano passado começaram a mostrar uma recuperação mais consistente da atividade econômica. Entretanto, setores cruciais como o mercado imobiliário e o de trabalho pouco melhoraram ao longo de 2010, impondo limitações ao ritmo de crescimento. Neste cenário, o PIB anual norte-americano deverá crescer 2,6%, segundo estimativa do FMI. Na tentativa de estimular a economia, o *Federal Reserve* decidiu ampliar seu programa de compra de títulos do tesouro em US\$ 600 bilhões, irrigando os bancos com recursos que deveriam ser convertidos em crédito aos consumidores e, como consequência, fomentar o reaquecimento da economia. Apesar da justificativa para a injeção de tantos recursos na economia, um dos efeitos observados foi a desvalorização global

da moeda norte-americana.

Na Europa, desde a eclosão dos problemas relacionados à questão fiscal na Grécia, vários outros países da Zona do Euro, como a Irlanda, Itália, Portugal e Espanha, acabaram envolvidos no que chegou a ser cogitado como uma nova crise. A possibilidade dessa dificuldade na região acabar contaminando outras economias e tornar-se uma crise global afetou principalmente os mercados financeiros, o que implicou em grande volatilidade nos preços dos ativos.

Já para os países em desenvolvimento, a tônica foi exatamente o inverso. As fortes taxas de expansão da atividade econômica, inclusive no Brasil, levou à necessidade de adoção de medidas de aperto monetário, como forma de combater a elevação dos preços, impulsionados, também, pela forte valorização internacional das *commodities*.

Diante de tais fatores, a expectativa é de continuidade do processo gradual de recuperação da atividade econômica internacional, num ambiente de taxas de juros em patamares excepcionalmente baixos, no curto e médio prazo, nas economias desenvolvidas.

Economia Brasileira

No cenário doméstico, o déficit em transações correntes, observado em 2010, tende a continuar sendo financiado por capitais que ingressam para investimento em renda fixa e bolsas de valores. Estes recursos são atraídos pelos bons fundamentos da economia brasileira e pelo diferencial entre os juros internos e os de outros países.

Pelo lado da atividade econômica interna, a evolução deve se materializar de forma compatível com o crescimento de longo prazo, culminando em uma taxa de ampliação do PIB em 2010 de 7,3%, e de 5% em 2011.

Ainda sob o contexto de moderada expansão global, os determinantes internos devem continuar pautando o crescimento econômico brasi-

leiro, com a continuidade das condições favoráveis dos mercados domésticos de crédito e de trabalho.

No que se refere ao nível de preços, apesar do ano se iniciar com pressões, principalmente pontuais e sazonais, a inflação doméstica tende a convergir para uma trajetória consistente com as metas estipuladas, em função da estabilidade da taxa de câmbio, do crescimento econômico mais equilibrado e da maturação e ampliação dos investimentos domésticos. Além disso, devem-se considerar os efeitos dos ganhos de credibilidade da política monetária nos últimos anos, bem como a possível redução da taxa neutra de juros. Não obstante, o controle inflacionário continuará exigindo constante monitoramento por parte do Banco Central.

Desempenho

O resultado da CAIXA em 2010 foi de R\$ 3,8 bilhões, o que representou crescimento de 25,5% sobre 2009, quando alcançou R\$ 3,0 bilhões.

O retorno sobre o patrimônio líquido médio apresentou evolução de 3,1 p.p., de 23,2% em 2009 para 26,3% ao término do mês dez/10.

Principais Itens do Resultado (R\$ milhões)	2009	2010	Δ%	4T09	3T10	4T10	Δ%	
							4T09/4T10	3T10/4T10
Resultado de Intermediação Financeira ¹	11.546	12.401	7,4%	3.044	2.902	3.369	10,7%	16,1%
Operações de Crédito ¹	14.222	19.574	37,6%	3.934	5.223	5.535	40,7%	6,0%
Provisão Risco de Crédito - PCLD	(3.321)	(4.050)	22,0%	(791)	(941)	(1.178)	49,0%	25,2%
Resultado Gerencial de Tesouraria ³	11.096	9.084	-18,1%	2.457	1.778	2.549	3,8%	43,4%
Despesas de Depósitos	(10.654)	(12.308)	15,5%	(2.531)	(3.299)	(3.408)	34,7%	3,3%
Outros	203	102	-49,8%	(25)	140	(130)	422,7%	-192,6%
Receitas de Prestação de Serviços ^{1/2}	8.971	10.477	16,8%	2.389	2.690	2.833	18,6%	5,3%
Despesas de Pessoal	(9.141)	(9.954)	8,9%	(2.543)	(2.473)	(2.826)	11,2%	14,3%
Outras Despesas Administrativas	(5.435)	(6.075)	11,8%	(1.566)	(1.515)	(1.700)	8,5%	12,2%
Outras Despesas / Receitas Operacionais ¹	(2.105)	(3.090)	46,8%	(190)	(757)	(880)	363,1%	16,2%
Resultado Operacional	2.906	2.717	-6,5%	894	637	467	-47,7%	-26,6%
Tributos sobre Resultados	696	1.876	169,6%	267	235	1.315	391,6%	459,7%
Lucro Líquido	3.000	3.764	25,5%	965	749	1.348	39,6%	80,0%

¹ Para efeito de comparabilidade, os valores de 2009 foram submetidos a ajustes gerenciais, devido a mudanças de critérios de classificação contábil.

² Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

³ O Resultado Gerencial de Tesouraria é composto pelos Resultados de Títulos de Valores Mobiliários (TVM), Instrumentos Financeiros Derivativos, Operações de Câmbio, Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros e Despesas com Operações Compromissadas.

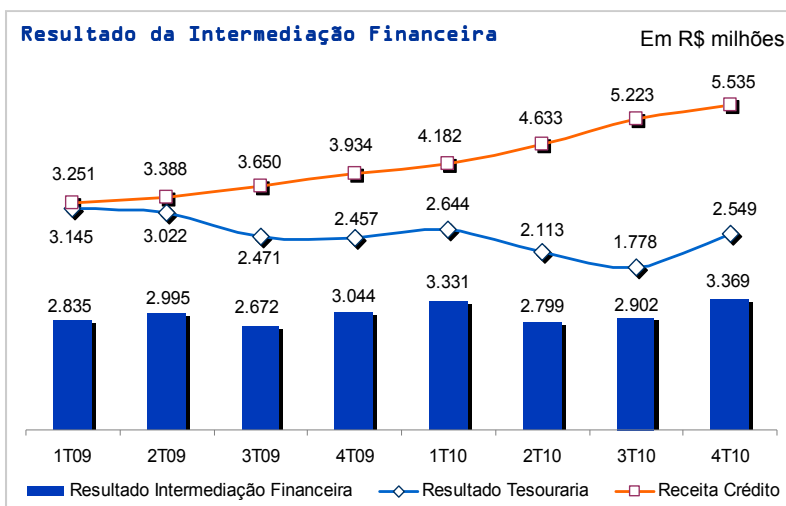
No último trimestre do ano, o lucro líquido obtido foi de R\$ 1,3 bilhão, com alta de 39,6% na comparação com o mesmo trimestre de 2009 e de 80,0% em relação aos três meses imediatamente anteriores.

Resultado de Intermediação Financeira

O Resultado de Intermediação Financeira atingiu R\$ 12,4 bilhões, aumento de 7,4% em relação a 2009.

Em 2010, destacaram-se as Receitas com Operações de Crédito, as quais ampliaram 37,6% frente ao ano anterior, para R\$ 19,6 bilhões. Tal crescimento deve-se, principalmente, às receitas do financiamento habitacional, as quais suplantaram as receitas do ano anterior em 52,3% - as contratações deste tipo de crédito aumentaram 57,2%.

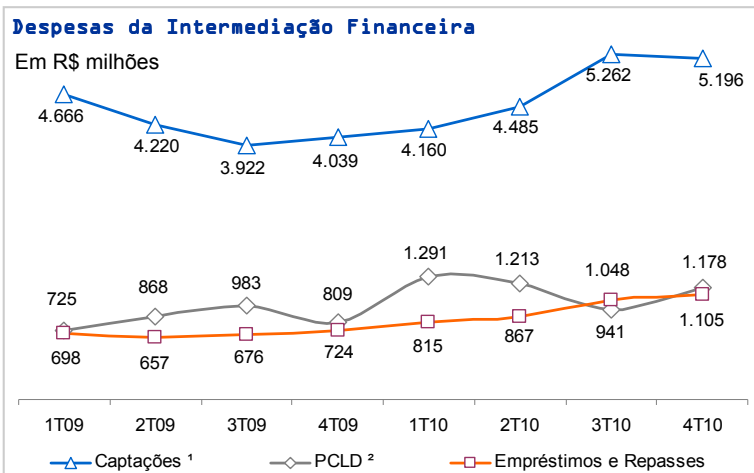
O Resultado Gerencial de Tesouraria chegou a R\$ 9,1 bilhões e teve queda de 18,1% sobre 2009, influenciado pela queda nos saldos de TVM e das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, de 8,3% e 58,5%, respectivamente.



Por outro lado, houve alta de 43,4% neste resultado no fluxo trimestral, explicado pelo aumento do resultado de TVM (+11,1%), acompanhado de uma redução das despesas com Operações Compromissadas (-13,4%).

As despesas com Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa cresceram 22,0% na comparação entre 2010 e 2009, evolução inferior à da carteira de crédito, com 41,3%.

As despesas com Depósitos suplantaram os valores de 2009 em 15,5%, crescimento apoiado na diversificação dos instrumentos de captação, com maior participação relativa dos Certificados de Depósitos Bancários (CDB). As despesas com este item aumentaram 23,3% sobre o ano anterior, enquanto seu saldo cresceu 32,6%, de R\$ 22,9 para R\$ 30,4 bilhões.



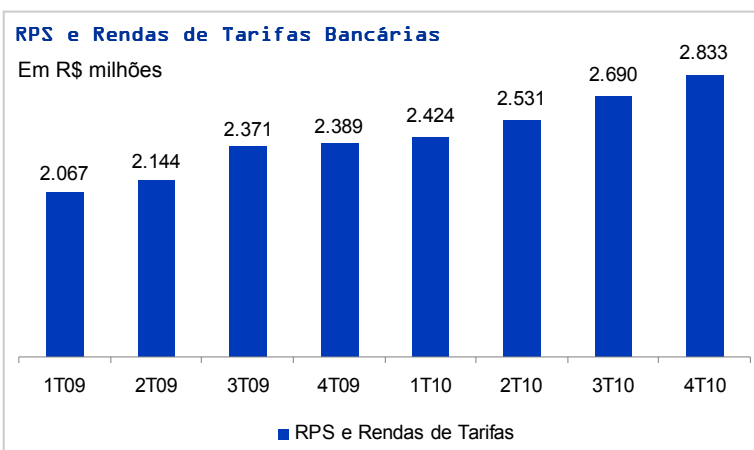
¹ As despesas com Captações são compostas por Depósitos, Operações Compromissadas e LH / LCI / Financeiras.

² Para melhor visão da evolução da PCLD, foram desconsideradas as movimentações com Provisão Adicional.

Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

Em 2010, a RPS (incluindo as Rendas de Tarifas Bancárias) registrou R\$ 10,5 bilhões, valor 16,8% superior ao de 2009.

Ressalta-se que, no último ano, as taxas e tarifas inerentes à prestação de Serviços Bancários (R\$ 4,7 bilhões) superaram as originárias dos Serviços de Governo (R\$ 4,4 bilhões), fato que reflete a ampliação do acesso e da oferta de serviços bancários da CAIXA à população brasileira. Dos R\$ 1,3 bilhão restantes, a maior parte proveio da Administração de Fundos de Investimentos.



Para efeito de comparabilidade, os valores anteriores ao 3T09 foram submetidos a ajustes gerenciais, devido a mudanças de critério contábil.

RPS e Tarifas Bancárias (R\$ milhões)	2009	2010	Δ%	4T09	3T10	4T10	Δ%	
							4T09/4T10	3T10/4T10
Serviços Bancários ¹	3.822	4.707	23,2%	1.026	1.198	1.296	26,3%	8,2%
Convênios	1.236	1.482	19,9%	318	372	378	19,0%	1,6%
Serviços de Conta Corrente ¹	877	1.081	23,2%	237	281	304	28,4%	8,2%
Serviços de Crédito	793	1.008	27,1%	217	271	271	24,6%	0,0%
Rendas de Cartões	469	614	30,8%	132	141	205	55,8%	45,7%
Cobrança Bancária	374	433	15,8%	101	112	114	12,9%	2,1%
Serviços Bancários Diversos	73	89	22,8%	21	21	23	9,0%	10,6%
Serviços de Governo	3.923	4.435	13,0%	1.039	1.151	1.191	14,6%	3,5%
Administração de Fundos de Investimento	957	1.093	14,2%	257	283	285	11,0%	0,7%
Outros	270	242	-10,2%	67	58	61	-9,1%	4,9%
Total	8.971	10.477	16,8%	2.389	2.690	2.833	18,6%	5,3%

¹ Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

Destacaram-se as evoluções das tarifas associadas ao Crédito e aos Cartões. As primeiras cresceram 27,1%, em consonância com o aumento das contratações, em especial do crédito imobiliário.

As Rendas de Cartões (crédito e débito) acumularam R\$ 614 milhões em 2010, um acréscimo de 30,8% sobre o ano anterior. A base total de cartões chegou a 63,7 milhões de unidades, 5,8% a mais do que no final de 2009.

Cartões de Crédito	2009	2010	Δ%	4T09	3T10	4T10	Δ%	
							4T09/4T10	3T10/4T10
Quantidade de Cartões (em milhões)	5,0	5,3	6,7%	5,0	5,3	5,3	6,7%	1,0%
Quantidade de Transações (em milhões)	115,3	135,2	17,2%	32,5	34,5	37,8	16,3%	9,5%
Valor das Transações (R\$ milhões)	10.866	13.746	26,5%	3.210	3.475	4.054	26,3%	16,7%

Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas no trimestre / ano.

A CAIXA ampliou em 6,7% a quantidade de cartões de crédito, se comparado à posição de dezembro de 2009, tendo atingido 5,3 milhões de plásticos.

Foram realizadas 135,2 milhões de transações em 2010 com esses cartões (+17,2%), as quais somaram R\$ 13,7 bilhões (crescimento de 26,5%).

Cartões de Débito	2009	2010	Δ%	4T09	3T10	4T10	Δ%	
							4T09/4T10	3T10/4T10
Quantidade de Cartões (em milhões)	55,2	58,4	5,8%	55,2	57,0	58,4	5,8%	2,4%
Quantidade de Transações (em milhões)	269,1	334,8	24,4%	75,7	86,8	99,3	31,1%	14,3%
Valor das Transações (R\$ milhões)	13.909	18.111	30,2%	4.092	4.587	5.607	37,0%	22,2%

Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas no trimestre / ano.

A base de cartões de débito (58,4 milhões) foi majorada em 5,8% em um ano.

Ao término do ano, foram registradas 334,8 mi-

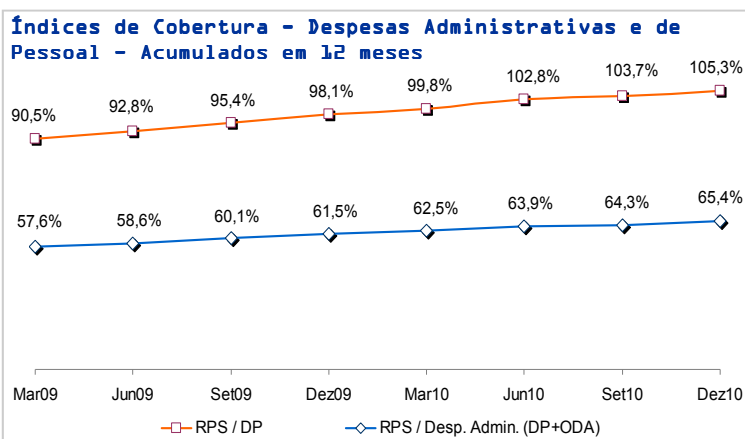
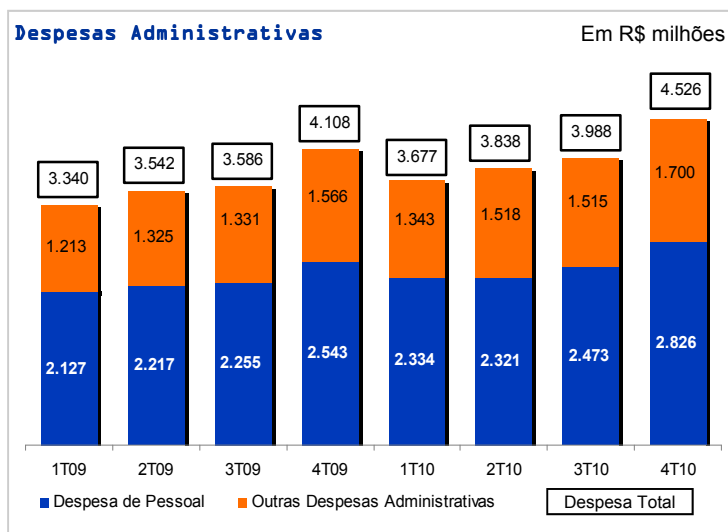
lhões de operações, aumento de 24,4% em relação a 2009. Em valores, tais transações corresponderam a R\$ 18,1 bilhões, evolução anual de 30,2%.

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas (compostas pelas Despesas de Pessoal e Outras Administrativas) somaram R\$ 16,0 bilhões em 2010, 10,0% de crescimento sobre 2009.

As Despesas de Pessoal alcançaram R\$ 10,0 bilhões e evoluíram 8,9% no ano.

Em 2010, foram admitidos 5.901 novos funcionários. Contudo, o quadro de pessoal permaneceu praticamente estável (com 83.185 empregados CAIXA e 15.563 estagiários e aprendizes), em razão dos desligamentos, principalmente aposentadorias.



O índice que mede a relação entre as Receitas de Prestação de Serviços e as Despesas Administrativas, ambas acumuladas em 12 meses, atingiu 65,4% ao final de dezembro, melhora de 3,9 p.p. em comparação à posição do mesmo mês de 2009.

Por sua vez, o índice de cobertura de pessoal alcançou 105,3%, alta de 7,2 p.p. em relação a dez/09, dado que a evolução da RPS (16,8%) foi superior à das Despesas de Pessoal (8,9%).

Outras Despesas Administrativas (R\$ milhões)	2009	2010	Δ%	4T09	3T10	4T10	Δ%	
							4T09/4T10	3T10/4T10
Processamento de Dados	(815)	(878)	7,8%	(237)	(217)	(268)	12,9%	23,5%
Serviços de Terceiros	(618)	(713)	15,5%	(183)	(178)	(202)	10,4%	13,5%
Amortizações / Depreciações	(605)	(681)	12,5%	(179)	(167)	(182)	1,4%	8,8%
Manutenção e Conservação de Bens	(483)	(632)	30,9%	(136)	(157)	(196)	43,7%	24,2%
Aluguel e Arrendamento de Bens	(623)	(618)	-0,8%	(160)	(152)	(148)	-7,9%	-2,7%
Propaganda, Publicidade e Promoções	(414)	(478)	15,4%	(140)	(122)	(123)	-12,1%	0,7%
Vigilância e Segurança	(420)	(464)	10,4%	(110)	(118)	(111)	0,4%	-5,8%
Comunicações	(443)	(428)	-3,6%	(141)	(105)	(138)	-2,5%	31,3%
Serviços Técnicos Especializados	(254)	(356)	40,1%	(75)	(102)	(107)	42,3%	4,8%
Serviços Sistema Financeiro	(211)	(242)	15,0%	(56)	(62)	(63)	13,4%	1,6%
Água, Energia e Gás	(216)	(230)	6,2%	(66)	(54)	(62)	-7,2%	15,1%
Material	(106)	(115)	8,7%	(27)	(29)	(34)	26,8%	16,5%
Outros	(226)	(240)	6,3%	(55)	(53)	(68)	24,0%	28,6%
Total	(5.435)	(6.075)	11,8%	(1.566)	(1.515)	(1.700)	8,5%	12,2%

As Outras Despesas Administrativas cresceram 11,8% na comparação com 2009 e totalizaram R\$ 6,1 bilhões.

Os gastos com infraestrutura, formados por aluguéis, manutenção de bens, comunicações, vigilância, água e material somaram R\$ 2,5 bilhões e tiveram alta de 8,5% sobre o ano anterior.

Vale destacar que no último ano, a quantidade de pontos de atendimento foi ampliada em 489

unidades, sendo 122 agências, 50 PAB, 269 PAE e 48 salas de autoatendimento. No total, a rede passou a contar com 6.941 pontos em dez/10 (não considerados os correspondentes lotéricos e CAIXA Aqui), expansão de 7,6%.

Os gastos com Serviços Técnicos Especializados cresceram 40,1% em relação ao ano anterior. Esta evolução deve-se à expansão do crédito imobiliário, pois para liberação destes créditos é necessária a utilização de serviços de engenharia para avaliação de imóveis.

Outras Receitas / Despesas

Outras Receitas / Despesas (R\$ milhões)	2009	2010	Δ%	4T09	3T10	4T10	Δ%	
							4T09/4T10	3T10/4T10
Outras Receitas Operacionais ¹	4.906	5.503	12,2%	1.487	1.296	1.802	21,2%	39,1%
Resultado de Participação em Controladas	317	428	35,1%	85	141	80	-6,7%	-43,5%
Outras Despesas Operacionais	(7.011)	(8.593)	22,6%	(1.677)	(2.053)	(2.682)	60,0%	30,7%
Despesas Tributárias	(1.248)	(1.470)	17,9%	(327)	(350)	(408)	24,9%	16,4%
Total	(3.036)	(4.132)	36,1%	(431)	(967)	(1.208)	180,2%	24,9%

¹ Para efeito de comparabilidade, os valores de 2009 foram submetidos a ajustes gerenciais, devido a mudanças de critérios de classificação contábil.

As Outras Receitas Operacionais atingiram R\$ 5,5 bilhões no ano, acréscimo de 12,2% na comparação com 2009. Tal aumento se deve, em parte, ao avanço das concessões imobiliárias.

O Resultado de Participação em Controladas acumulou R\$ 428 milhões, com evolução de 35,1% sobre o ano anterior.

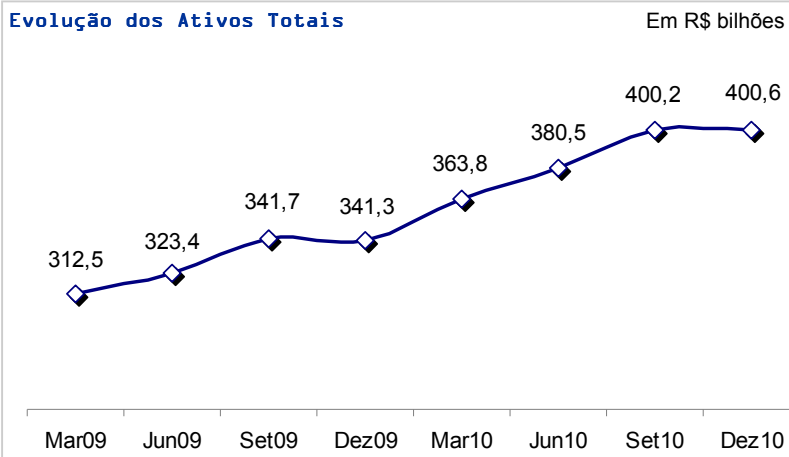
Pelo lado dos gastos, as Outras Despesas Operacionais totalizaram R\$ 8,6 bilhões, crescimento de 22,6% sobre 2009. Sobressaíram-se os encargos financeiros vinculados ao Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, os quais totalizaram R\$ 1,4 bilhão. A CAIXA contratou R\$ 6,0 bilhões junto à União durante o 4T09 e 1T10, os quais foram considerados elegíveis para compor o Patrimônio de Referência da instituição.

As Despesas Tributárias cresceram 17,9% e acumularam R\$ 1,5 bilhão no último ano.

Ativos

A CAIXA encerrou o ano de 2010 com R\$ 400,6 bilhões em Ativos Totais, crescimento de 17,4% em relação ao ano anterior.

As operações de crédito foram destaque com evolução de 41,3% em 12 meses (aumento de R\$ 51,4 bilhões). Somente as operações de crédito imobiliárias tiveram crescimento de 10,6% no trimestre.



Itens do Ativo (R\$ milhões)	2009	Set/10	2010	Δ% 12M	Δ% no Tri
Disponibilidades	3.235	3.447	3.491	7,9%	1,3%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	29.429	35.499	12.207	-58,5%	-65,6%
Relações Interfinanceiras	49.886	74.597	75.637	51,6%	1,4%
Relações Interdependência	36	193	106	192,7%	-45,3%
Tit. e Val. Mob. e Inst. Financ. Derivat.	118.450	108.167	108.575	-8,3%	0,4%
Operações de Créditos	124.371	162.780	175.784	41,3%	8,0%
Provisão Para Risco de Crédito	(8.855)	(10.243)	(11.146)	25,9%	8,8%
Outros Créditos	18.565	19.599	29.207	57,3%	49,0%
Outros Valores e Bens	1.482	1.389	1.283	-13,4%	-7,7%
Permanente	4.713	4.819	5.470	16,1%	13,5%
Ativos Totais	341.312	400.247	400.614	17,4%	0,1%

Títulos e Valores Mobiliários

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários é composta substancialmente de títulos públicos e encerrou o ano de 2010 com saldo de R\$ 108,6 bilhões, 8,3% menor do que dez/09.

Do total de títulos da carteira, 34,6% são de classe I - títulos para negociação, 1,4% são de classe II - títulos disponíveis para venda e 64,0% são de classe III - títulos mantidos até o vencimento.

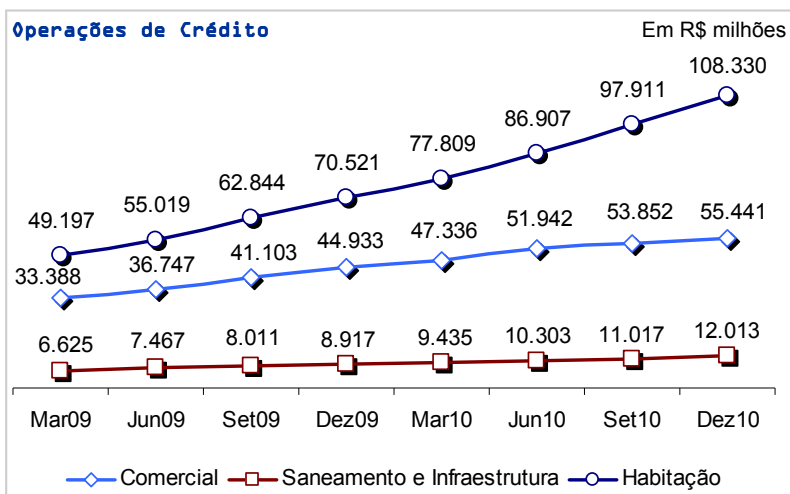
Títulos e Valores Mobiliários	Dez09	%	Set10	%	Dez10	%
I - Títulos para negociação	46.451	39,2%	36.535	33,8%	37.532	34,6%
II - Títulos disponíveis para venda	1.471	1,2%	2.020	1,9%	1.583	1,4%
III - Títulos mantidos até o vencimento	70.527	59,6%	69.612	64,3%	69.461	64,0%
Total *	118.450	100,0%	108.167	99,9%	108.575	100,0%

*Não inclui o saldo de Instrumentos Financeiros Derivativos.

Operações de Crédito

O saldo da carteira de crédito foi de R\$ 175,8 bilhões em 2010, crescimento de 8,0% no trimestre e de 41,3% no ano.

A CAIXA é responsável por 10,32% de todo o crédito do mercado, crescimento de 1,52 p.p frente à dez/09. Na carteira PJ, a participação da CAIXA foi de 4,48% em dez/10. Já na carteira PF, o share passou de 4,60% em dez/09 para 4,88% em dez/10.



Crédito PF (R\$ milhões)	2009	Set/10	2010	Δ% 12M	Δ% no Tri
Crédito PF	89.789	121.189	131.660	46,6%	8,6%
Crédito Comercial PF	21.401	26.349	26.908	25,7%	2,1%
Rotativo	1.494	1.765	1.695	13,5%	-4,0%
Parcelado	17.598	21.940	22.512	27,9%	2,6%
Penhor	776	820	830	7,0%	1,3%
Cartões de Crédito	1.157	1.416	1.453	25,5%	2,6%
Outros	377	407	418	11,0%	2,7%
Financiamento Habitacional	68.388	94.841	104.752	53,2%	10,5%

No segmento destinado às pessoas físicas, incluídos os financiamentos imobiliários, os destaques mais uma vez foram os créditos parcelados e o financiamento habitacional.

Na carteira de créditos parcelados, o crédito consignado PF obteve saldo de R\$ 19,0 bilhões

em dez/10, crescimento de 26,7% em 12 meses, representando 14,4% da carteira PF.

O financiamento imobiliário, com saldo de R\$ 104,8 bilhões, responde por 79,6% da carteira PF e apresentou evolução de 53,2% em relação a dez/09 e de 10,5% no trimestre.

Crédito PJ (R\$ milhões)	2009	Set/10	2010	Δ% 12M	Δ% no Tri
Crédito PJ	34.582	41.591	44.124	27,6%	6,1%
Crédito Comercial PJ	23.532	27.503	28.532	21,2%	3,7%
Rotativo	1.218	1.345	1.305	7,2%	-2,9%
Desconto de Títulos	1.031	964	944	-8,5%	-2,1%
Capital de Giro	17.497	20.872	21.913	25,2%	5,0%
Investimentos	3.339	3.835	3.883	16,3%	1,2%
Outros	448	488	488	9,0%	0,0%
Financiamento Habitacional	2.133	3.071	3.579	67,8%	16,5%
Saneamento e Infraestrutura	8.917	11.017	12.013	34,7%	9,0%

A carteira de crédito PJ, incluído os financiamentos habitacionais, saneamento e infraestrutura, atingiu R\$ 44,1 bilhões em 2010, crescimento 27,6% em relação a dez/09.

No ano, foram aplicados R\$ 53,5 bilhões em operações de capital de giro, as quais evoluí-

ram 25,2% no ano e passaram a representar 50,6% da carteira PJ.

Os financiamentos para saneamento e infraestrutura, que também foram destaques, alcançaram saldo de R\$ 12,0 bilhões, aumento de 34,7% em 12 meses.

A carteira de crédito imobiliário da CAIXA obteve evolução de 53,6% em relação a dez/09 e encerrou o ano de 2010 com saldo de R\$ 108,3 bilhões, o que corresponde a 76,05% deste segmento no mercado, aumento de 1,14 p.p. em 12 meses. No ano, o volume de contratações de habitação, PF e PJ, atingiu R\$ 77,8 bilhões, crescimento de 57,2% frente ao mesmo período de 2009.

Saldo do Crédito Habitacional (R\$ milhões)	2009	Set/10	2010	Δ% 12M	Δ% no Tri
Recursos CAIXA / SBPE	34.256	50.985	56.897	66,1%	11,6%
Recursos FGTS	35.803	46.630	51.136	42,8%	9,7%
Outros	462	296	298	-35,5%	0,6%
Total	70.521	97.911	108.330	53,6%	10,6%

Inadimplência

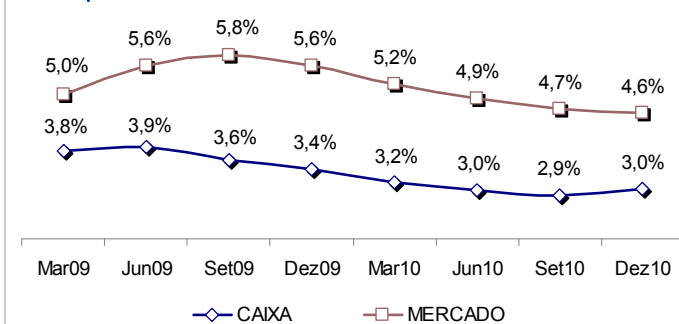
A inadimplência total (atrasos superiores a 90 dias) do crédito na CAIXA, apresentou queda durante o ano de 2010, e em dezembro atingiu 2,0%, abaixo do percentual de dez/09 (2,4%).

Nos créditos comerciais, o percentual de atraso encerrou o ano em 3,0%, inferior ao registrado pelo mercado, 4,6%.

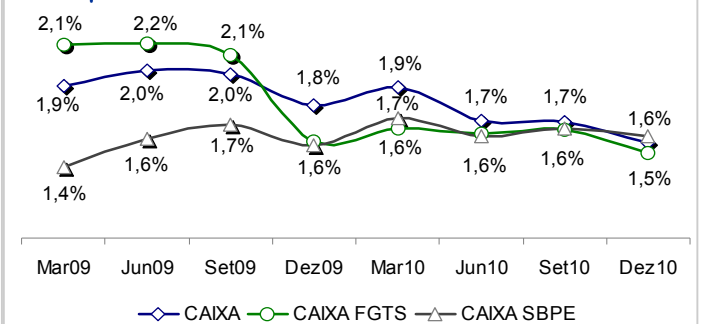
Os índices apresentados para pessoas físicas e jurídicas em dez/10 foram de 4,8% e 1,4%, respectivamente, mantendo-se abaixo da inadimplência média do mercado para estes segmentos.

A carteira de crédito imobiliário vem mantendo queda desde o 3T09 e encerrou o ano com índice de 1,6%.

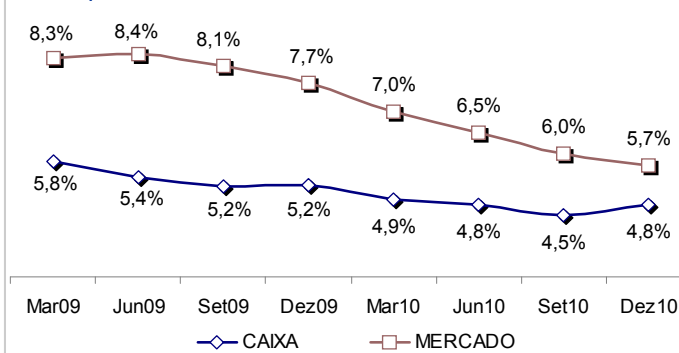
Inadimplência Comercial (acima de 90 dias)



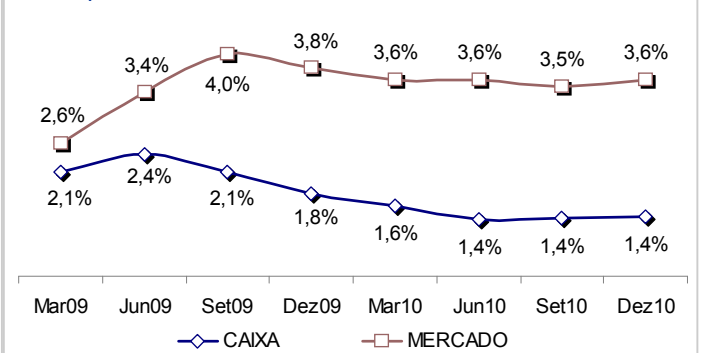
Inadimplência Habitacional (acima de 90 dias)



Inadimplência Crédito PF (acima de 90 dias)

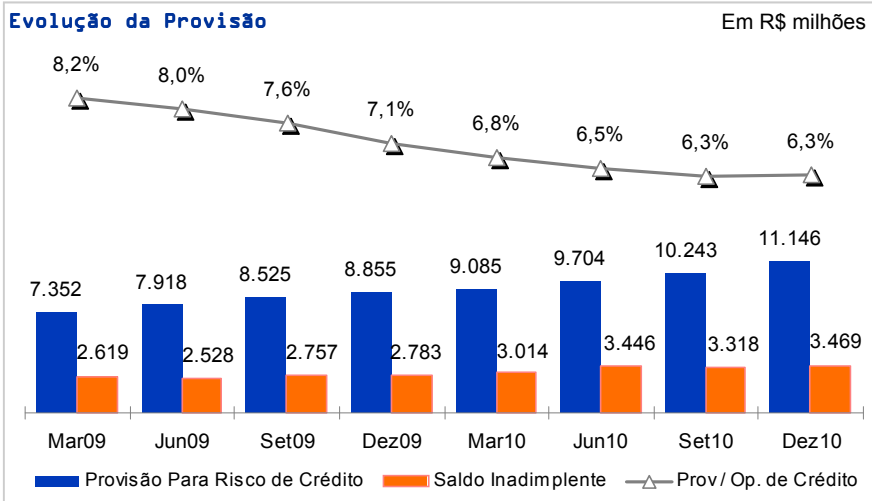


Inadimplência Crédito PJ (acima de 90 dias)



Provisão para Risco de Crédito

A provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 6,3% da carteira de crédito em dez/10, ao mesmo tempo em que a inadimplência atingiu 2,0% da carteira.



O índice de cobertura das provisões, ou seja, a comparação do saldo de provisões para risco de crédito com o saldo das operações com mais de 90 dias de atraso que, atingiu 321,3%, o que significa que as provisões são suficientes para cobrir mais de três vezes o valor do saldo inadimplente.

Captações

Em 2010, os recursos captados apresentaram saldo de R\$ 271,7 bilhões, crescimento de 9,8% em relação ao ano anterior.

Os depósitos tiveram crescimento nominal de R\$ 34,5 bilhões nos 12 meses e de R\$ 11,8 bilhões somente no quarto trimestre, encerrando o ano com saldo de R\$ 215,2 bilhões.

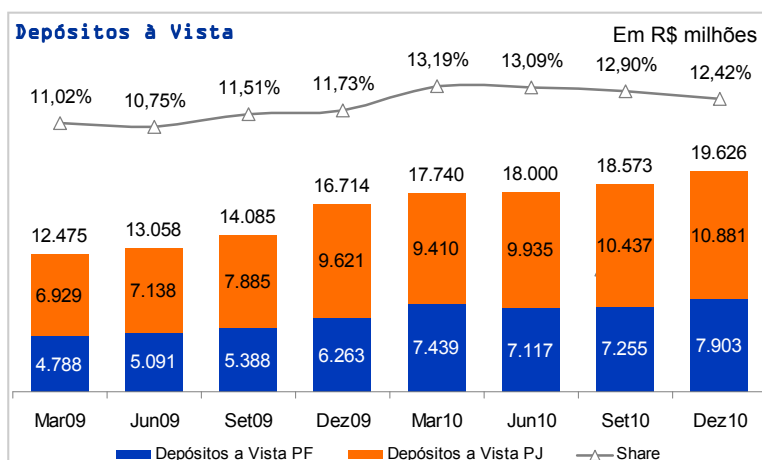
As letras imobiliárias e financeiras permaneceram na posição de destaque com saldo de R\$ 11,3 bilhões, mais de três vezes superior ao registrado em 2009.

Principais Itens de Captação (R\$ milhões)	2009	Set/10	2010	Δ% 12M	Δ% no Tri
Depósitos	180.670	203.387	215.182	19,1%	5,8%
A Vista	16.714	18.573	19.626	17,4%	5,7%
Poupança	108.710	123.347	129.430	19,1%	4,9%
A Prazo	43.789	50.865	54.207	23,8%	6,6%
CDB/RDB	22.945	27.780	30.423	32,6%	9,5%
Depósitos Judiciais	20.843	23.085	23.784	14,1%	3,0%
Outros Depósitos	11.457	10.602	11.919	4,0%	12,4%
Letras Imobiliárias e Financeiras	2.475	8.897	11.316	357,1%	27,2%
Captações no Mercado Aberto	64.289	67.405	45.211	-29,7%	-32,9%
Total da Captação	247.434	279.688	271.709	9,8%	-2,9%

Depósitos à Vista

Os depósitos à vista registraram crescimento de 17,4% em 12 meses e de 5,7% no 4T10. A base de clientes apresentou avanço de 13,6% no ano e somou 16,4 milhões de contas.

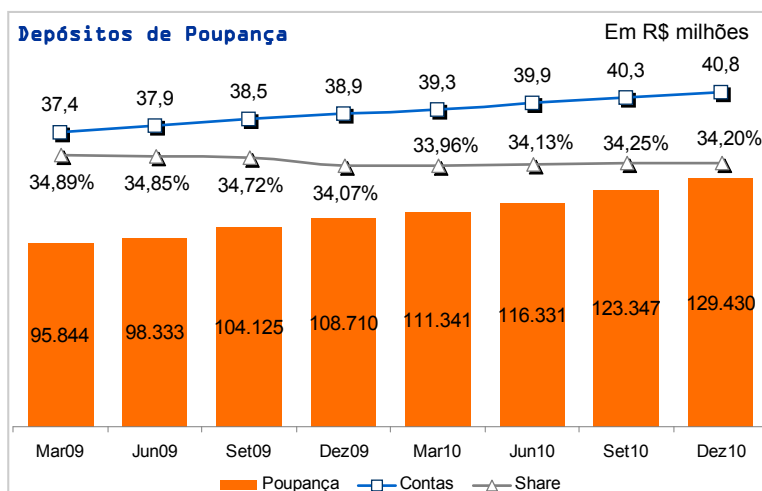
Os depósitos de pessoas físicas apresentaram evolução de 26,2% se comparados ao registrado em dez/09, enquanto os depósitos de pessoas jurídicas cresceram 12,2%.



Poupança

As cadernetas de poupança, que representam cerca de 60% do total de depósitos, encerraram o ano com saldo de R\$ 129,4 bilhões, crescimento de 19,1% em relação a 2009,

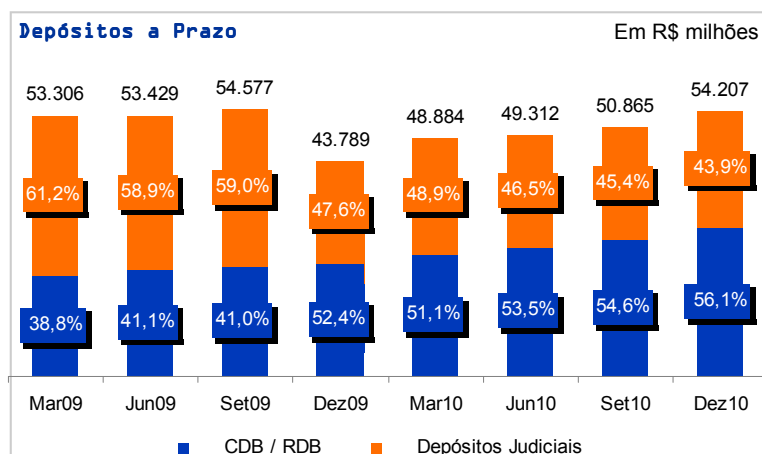
Ao final do ano existiam 40,8 milhões de cadernetas, crescimento de 4,9% em relação a 2009, as quais obtiveram captação líquida de R\$ 13,2 bilhões em 2010.



Depósitos a Prazo

O saldo dos depósitos a prazo apresentou crescimento constante em 2010 e atingiu R\$ 54,2 bilhões, evolução de 23,8% em relação ao ano anterior. A captação líquida destes depósitos foi de R\$ 3,4 bilhões no ano.

Em relação a dez/09, o saldo de CDB/RDB cresceu 32,6% e atingiu R\$ 30,4 bilhões, correspondendo a 56,1% do total dos Depósitos a Prazo.



Adequação de Capital

O Patrimônio de Referência (PR) da CAIXA alcançou R\$ 32,6 bilhões em 2010, 24,1% maior que a posição apresentada no ano anterior. Em agosto deste ano a CAIXA recebeu autorização para aumento de capital no montante de R\$ 2,5 bilhões, referentes a transferência de 77.641.422 ações ordinárias da PETROBRAS.

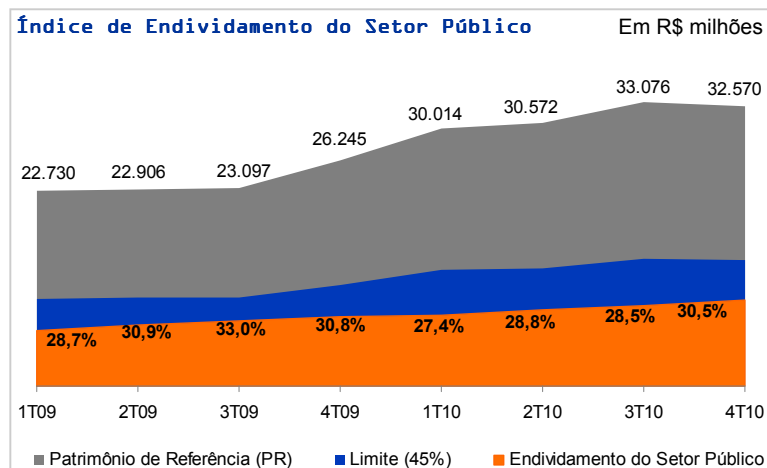
O Patrimônio de Referência Exigido (PRE) foi de R\$ 23,2 bilhões e o índice de Basileia chegou a 15,44%, acima da exigência legal de 11,0%.

Índice de Basileia (R\$ milhões)	Dez09	Set10	Dez10	Δ% 12M	Δ% Tri
PR - Patrimônio de referência (Nível I + Nível II - Deduções)	26.245	33.076	32.570	24,1%	-1,5%
Nível I	14.970	17.676	16.923	13,0%	-4,3%
Nível II	11.276	15.401	15.647	38,8%	1,6%
Deduções do PR	(1)	(1)	(1)	-31,1%	-31,9%
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	16.503	21.356	23.204	40,6%	8,6%
Índice de Basileia (PR x 100) / (PRE / 0,11)	17,49	17,04	15,44	-2,05p.p.	-1,60p.p.

O índice de Imobilização foi de 17,16% no final de 2010, aquém do limite de 50% definido por meio da Resolução CMN 2.669/99. A margem calculada ao final do ano chegou a R\$ 10,7 bilhões.

Capital Imobilizado (R\$ milhões)	Dez09	Set10	Dez10	Δ% 12M	Δ% Tri
(A) Ativo Permanente Ajustado	4.367	4.993	5.590	28,0%	12,0%
(B) Patrimônio de Referência	26.245	33.076	32.570	24,1%	-1,5%
(C) Índice de Imobilização ((A / B) x 100) - (%)	16,64%	15,10%	17,16%	0,52p.p.	2,07p.p.

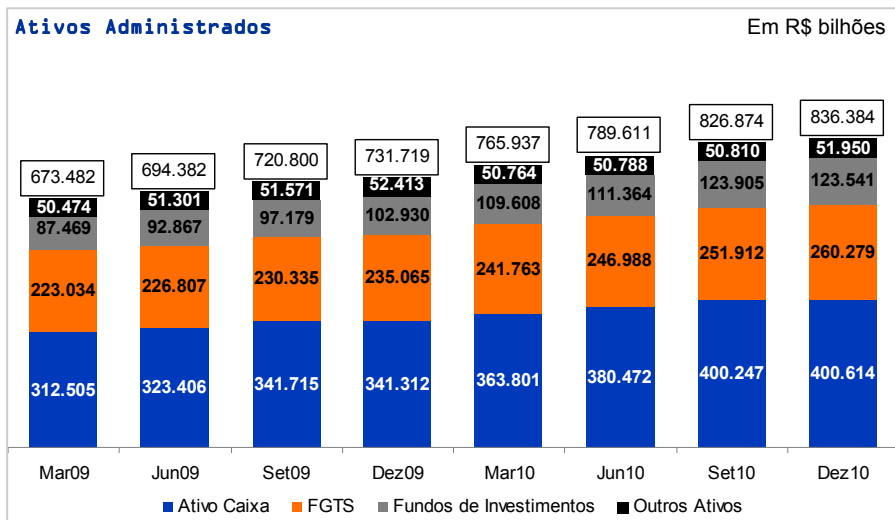
O índice de Endividamento do Setor Público com a CAIXA foi de 30,5% em dez/10, crescimento de 2,0 p.p. no 4T10, uma vez que apresentou evolução maior do que o Patrimônio de Referência. O Indicador ficou abaixo do limite estabelecido pela Resolução CMN 2.827/2001, segundo a qual, as operações de crédito de uma instituição financeira com órgãos e instituições públicas estão limitadas a 45% do Patrimônio de Referência.



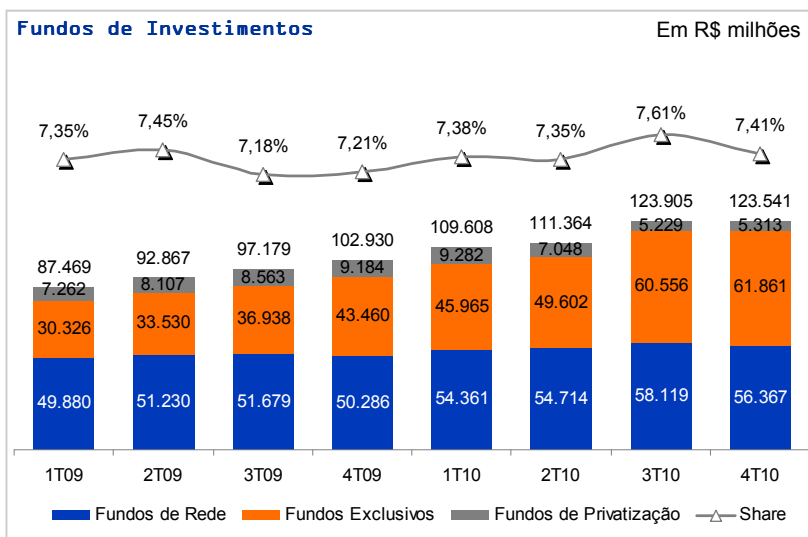
Ativos Administrados

Ao final de 2010, a CAIXA era responsável pela administração de R\$ 836,4 bilhões em ativos, dos quais R\$ 400,6 bilhões representam ativos próprios.

Entre os recursos de terceiros, R\$ 435,8 bilhões, destacaram-se R\$ 260,3 bilhões do FGTS e R\$ 123,5 bilhões em fundos de investimentos, crescimento de 10,7% e 16,4% em 12 meses, respectivamente.



Fundos de Investimentos



O Patrimônio Líquido dos Fundos de Investimentos (Fundos de Rede, Exclusivos e de Privatização) administrados pela CAIXA apresentou crescimento de 16,4% em relação a dez/09, num total de R\$ 123,5 bilhões, o que garantiu 7,4% de participação de mercado, apesar da redução de 0,2% no 4T10.

Os Fundos Exclusivos mais uma vez foram destaque, com crescimento absoluto de R\$ 18,0 bilhões, 40,9%, em relação a dez/09.